

Diagnóstico sobre a Oferta de Formação Continuada em Redes Estaduais

*LEPES - Laboratório de Estudos e
Pesquisas em Educação e Economia Social*

Sobre o Movimento Profissão Docente

Somos uma coalizão de organizações do terceiro setor e acreditamos que os professores transformam a educação atuando em seu pleno potencial.

Trabalhamos de maneira suprapartidária e pautados por evidências e experiências bem-sucedidas, apoiando governos de todo o país na construção de políticas docentes que possam garantir que todo estudante tenha professores bem preparados, motivados e com boas condições de trabalho.

Há muitos caminhos para transformar a educação, todos eles passam pelos professores!

Conheça mais sobre a nossa agenda em profissaodocente.org.br.



O Movimento é promovido por



FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social



FLUPP
FUNDAÇÃO LUCIA & PELERSON PENIDO



instituto
natura



**INSTITUTO
UNIBANCO**



**TODOS
PELA
EDUCAÇÃO**



Fundação
Telefônica
vivo

Elaboração

Movimento Profissão Docente

Coordenador-geral

Haroldo Rocha

Coordenador-executivo

Caetano Siqueira

Líder de desenvolvimento profissional

Maria Cecília Gomes

Líder de formação

Camila Naufel

Elaboração

Thainá Isabela Silva

Revisão

Haroldo Rocha

Caetano Siqueira

Camila Naufel

Audrey Borsetto

Dayana Candido

Gabriela Maria da Silva Sena

Thainá Isabela Silva

Claudia Petri

Coordenadora de Formação Continuada

Dayana Candido

Analista de projetos

Gabriela Maria da Silva Sena

Thainá Isabela Silva

Revisão e diagramação

Estúdio Arandú

Equipe da pesquisa LEPES -
Laboratório de Estudos e Pesquisas
em Educação e Economia Social

Coordenação

Maria Isabel Accoroni Theodoro

Roberta Loboda Biondi Nastari

Supervisão

Luiz Guilherme Scorzafave

Pesquisadora responsável

Júlia Mathilde Donato Mica

Pesquisadores

Boris Holanda

Emanuelle Bentlin

Juliane Leone

Sofia Borg

Vitor Ayres



Sumário

Carta de apresentação	8
1. Por que avaliar as condições institucionais da política de formação continuada?	12
2. Como realizar a avaliação das condições institucionais para a oferta de formação continuada nas redes?	14
2.1. Entrevistas e análise documental	18
3. Principais achados	19
3.1. Dimensão 1 – Princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações	21
3.2. Dimensão 2 – Modalidades de oferta e abrangência	24
3.3. Dimensão 3 – Formação centrada no conteúdo e coerente com o currículo O que está sendo investigado?	27
3.4. Dimensão 4 – Metodologias formativas centradas na prática docente	30
3.5. Dimensão - Mentoria e suporte dos especialistas	33
3.6. Dimensão 6 – Acompanhamento e avaliação das formações	36
3.7. Dimensão 7 – Recursos direcionados à formação	40
4. Análise geral das dimensões avaliadas.	43
5. Perspectivas positivas da pesquisa	46
Referências	48

**Diagnóstico sobre a Oferta
de Formação Continuada em
Redes Estaduais.**

Carta de apresentação

Dentre todos os fatores que afetam o aprendizado dos estudantes, a prática docente é tida na literatura acadêmica internacional como o componente mais importante (OCDED, 2019). De fato, estimativas para o Brasil posicionam esse efeito próximo dos 60% (Instituto Península, 2024). Isso é especialmente relevante, já que o Brasil melhorou em apenas 4% o aprendizado de matemática dos estudantes do ensino médio nos últimos dez anos, e temos quase 2 milhões de professores atualmente em sala de aula. O Movimento Profissão Docente compartilha da visão de diversos pesquisadores e gestores públicos, nacionais e internacionais, de que a formação continuada contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino ao proporcionar aos professores oportunidades de aprimoramento de suas práticas pedagógicas e ampliação de repertório. Não é à toa que praticamente todas as redes de educação pública ofertam alguma modalidade de formação.

No entanto, como mostrado na pesquisa, as redes públicas de ensino ainda têm um longo caminho a percorrer para que suas políticas de formação continuada tenham as características que a literatura acadêmica identifica como eficazes. Afinal, não é qualquer formação que, de fato, pode ajudar os professores a aprimorarem sua prática, assim como não é qualquer política de formação que garante que todos os professores tenham a oportunidade de participar adequadamente.

Esse é o principal mérito da pesquisa: pela primeira vez no Brasil, há uma análise comparativa e representativa das redes estaduais dos processos institucionais que levam a formação continuada aos professores. Em especial, a metodologia desenvolvida pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social da USP (Lepes-USP) contrasta as características das políticas públicas com o que as evidências científicas mais robustas mostram ser eficaz. Assim, as redes públicas agora têm um parâmetro objetivo a partir do qual é possível analisar suas políticas e apontar caminhos concretos para melhoria.

Um dos exemplos de melhoria da política de formação continuada é a rede estadual do Paraná. Desde a realização da pesquisa, essa rede estabeleceu oportunidades recorrentes e relevantes de participação em formações, organizou os incentivos para participação dos professores e aprimorou as dinâmicas formativas para que sejam mais participativas. Todas essas são características associadas à melhoria de práticas pedagógicas que dão resultado na aprendizagem dos estudantes.

O Profissão Docente busca disseminar as boas práticas de políticas públicas de professores pelo Brasil. Assim, temos acompanhado com muito entusiasmo a disposição de redes como a do Piauí em aprimorar sua própria política de formação continuada com base nas melhores experiências do Brasil. A rede piauiense está, neste momento, redefinindo os critérios de seleção e remuneração de formadores, testando novas formas de conectar professores de escolas diferentes e dando protagonismo a práticas dos professores que obtêm melhores resultados de aprendizagem dos estudantes.

Este é o potencial que vemos para o Brasil: melhoria contínua das políticas públicas desativando o potencial transformador dos professores na educação.

Caetano Siqueira

*Coordenador de Políticas Docentes
do Movimento Profissão Docente*

A equipe de pesquisadores do Lepas-USP, em parceria com o Movimento Profissão Docente e a Fundação Lemann, desenvolveu uma metodologia e uma ferramenta de análise para **diagnosticar as condições institucionais para a oferta de formação continuada**, direcionada a estados e municípios.

A iniciativa foi nomeada de Programa de Avaliação das Condições Institucionais para a Oferta de Formações Continuidas (Paci-FC). O Paci-FC busca avaliar diversos elementos relacionados ao modo como a formação de professores oferecida pelas secretarias é planejada, organizada e executada. Esse esforço resultou em um relatório abrangente envolvendo **dezesete redes estaduais**¹ de ensino, mais a rede do Distrito Federal, entre os anos de 2021 e 2022, no âmbito do Paci-FC. O relatório trouxe os resultados dessa avaliação, identificando boas práticas e principais desafios na implementação de políticas de formação continuada em um cenário de novos currículos e recuperação das aprendizagens no contexto pós-pandemia.



1 Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Sergipe, São Paulo, Tocantins.

1. Por que avaliar as condições institucionais da política de formação continuada?

No Brasil, assim como em outras experiências internacionais, a formação continuada é uma estratégia amplamente utilizada no âmbito das políticas educacionais para potencializar a qualidade das práticas docentes, promover o desenvolvimento profissional dos professores, implementar novos currículos ou metodologias em busca de avanços na aprendizagem dos estudantes.

As secretarias de Educação estaduais e municipais têm intensificado seus esforços em oferecer cursos ou programas de formação continuada para educadores, especialmente com a implementação dos currículos baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desde 2018, essas formações têm sido oferecidas em colaboração ou de forma autônoma. Em 2020, durante a pandemia de Covid-19, as redes de ensino reforçaram os recursos digitais e plataformas para continuar a formação dos professores com encontros online síncronos e/ou assíncronos. Diante desse contexto, uma das questões relevantes é de ter mais informações sobre a efetividade das formações oferecidas e sobre as condições estruturantes que precisam ser asseguradas pelas secretarias e/ou instituições que planejam e executam as formações.

Nesse sentido, foi necessário mapear as formações oferecidas e sistematizar as informações essenciais sobre seu funcionamento como: carga horária, público-alvo, tema, conteúdo, metodologia, materiais utilizados, recursos investidos, número de participantes, percentual de concluintes, entre outras.

A partir desse retrato, é possível compreender o que está sendo oferecido aos educadores brasileiros em cada contexto e identificar boas práticas e os principais desafios enfrentados pelas secretarias de Educação para garantir a efetividade dessas formações continuadas. Em especial no contexto de implementação dos novos currículos e da recuperação das aprendizagens, em função dos desafios impostos pela pandemia ao pleno funcionamento das escolas.

Acre, Alagoas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Sergipe, São Paulo, Tocantins.



2. Como realizar a avaliação das condições institucionais para a oferta de formação continuada nas redes?

Para responder a essa questão, a equipe de pesquisadores do Lepes elaborou uma metodologia e uma ferramenta de análise de diagnóstico das condições institucionais para a oferta de formação continuada estruturada em três etapas principais:

- **Levantamento teórico:** realização de uma revisão extensiva da literatura nacional e internacional (Born, 2020);
- **Entrevistas:** condução de entrevistas estruturadas com profissionais atuantes nas dezessete redes estaduais, mais a rede do Distrito Federal;
- **Análise de documentos públicos:** coleta e avaliação de documentos oficiais que descrevem as diretrizes, as ações e as políticas apresentadas pelas secretarias.

A garantia de uma formação de qualidade depende da existência de condições institucionais adequadas.

Nas últimas duas décadas, diversos pesquisadores têm investigado os elementos que definem **“práticas efetivas”** de formação continuada (Desimone, 2009; Desimone; Stuckey, 2014; Garet; Porter; Desimone; Birman; Yoon, 2001b; Guskey; Yoon, 2009; Hill, 2009). Estudos mais tradicionais identificam cinco elementos centrais:

1. Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo;
2. Métodos ativos de aprendizagem;
3. Participação coletiva;
4. Duração prolongada; e
5. Coerência.

Esses cinco aspectos, considerados “tradicionais”, têm sido ampliados na literatura, especialmente por trabalhos que se preocupam em oferecer diretrizes concretas para a implementação da formação. Em uma revisão recente sobre experiências bem-sucedidas nos Estados Unidos, Darling-Hammond, Hyler e Gardner (2017) **propõem sete características que definem uma formação continuada eficaz:**

1. Centrada no conteúdo;
2. Incorpora aprendizagem ativa com base em teorias de aprendizagem de adultos;
3. Apoia a colaboração em contextos relacionados ao trabalho;
4. Utiliza modelos e demonstra práticas efetivas;
5. Oferece mentoria e suporte de especialistas;
6. Proporciona oportunidades para que os professores recebam feedback e reflitam sobre suas práticas;
7. Possui duração sustentável.

Os autores destacam que programas eficazes costumam apresentar várias, se não todas, dessas características. Outro ponto importante abordado é a necessidade de equipes locais capacitadas para implementar esses programas; não adianta ter um plano bem elaborado se as pessoas responsáveis não estão preparadas para executá-lo.

Um relatório adicional do instituto Learning Forward (2011) aprofunda esses elementos, focando especificamente nos aspectos da implementação. O documento sugere que a formação continuada que visa aumentar a eficácia dos educadores e melhorar a aprendizagem dos alunos deve:





- “Ocorrer em **comunidades de aprendizagem** comprometidas com a melhoria contínua e a responsabilidade coletiva;
- Exigir **lideranças competentes** que desenvolvam capacidades, advoguem e criem sistemas de suporte para a aprendizagem profissional;
- Priorizar, monitorar e coordenar **recursos para a formação** dos educadores;
- Utilizar uma **variedade de dados** sobre alunos e educadores, e o sistema para planejar, acompanhar e avaliar a aprendizagem profissional;
- Integrar teorias, pesquisas e modelos sobre a aprendizagem humana para alcançar os resultados desejados: **desenhos de aprendizagem**;
- Aplicar pesquisas sobre mudança e oferecer suporte para **a implementação da aprendizagem** profissional em longo prazo;
- **Alinhar resultados** com a performance dos educadores e os padrões de desempenho curricular dos alunos.” (p. 23, tradução Lepes).

A rica literatura sobre a efetividade da formação continuada fornece um ponto de partida para identificar as condições institucionais necessárias para garantir uma formação de qualidade. Com o intuito de tornar essas características mais acessíveis às secretarias de Educação e, ao mesmo tempo, criar uma base efetiva para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação, o Lepes organizou as **condições institucionais para a oferta de formações continuadas** em sete dimensões:

D1	Princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações
D2	Modalidades de oferta e abrangência
D3	Formação centrada no conteúdo e coerente com o currículo
D4	Metodologias formativas centradas na prática docente
D5	Mentoria e suporte dos especialistas
D6	Acompanhamento e avaliação das formações
D7	Recursos direcionados à formação

Em cada dimensão, os elementos mapeados foram traduzidos em condições institucionais para que as secretarias possam oferecer formações adequadas aos professores.

Cada dimensão é composta por um conjunto de elementos que são avaliados com notas de 1 a 4:

-  **1,0 a 1,9: incipiente**
-  **2,0 a 2,9: em desenvolvimento**
-  **3,0 a 3,9: adequado**
-  **4,0: exemplar**

2.1. Entrevistas e análise documental

Com base no referencial teórico, foi criado em 2020 um instrumento de pesquisa utilizando entrevistas estruturadas e rubricas de análise documental para a elaboração de diagnósticos personalizados para redes de ensino. A pesquisa, realizada entre 2021 e março de 2023, envolveu **dezessete redes estaduais, mais a rede do Distrito Federal**, e focou nos anos de 2020 a 2022, no contexto da pandemia de Covid-19. As entrevistas seguiram um protocolo semiestruturado, foram transcritas e analisadas por dois pesquisadores treinados, utilizando um instrumento com **44 critérios distribuídos em sete dimensões**.

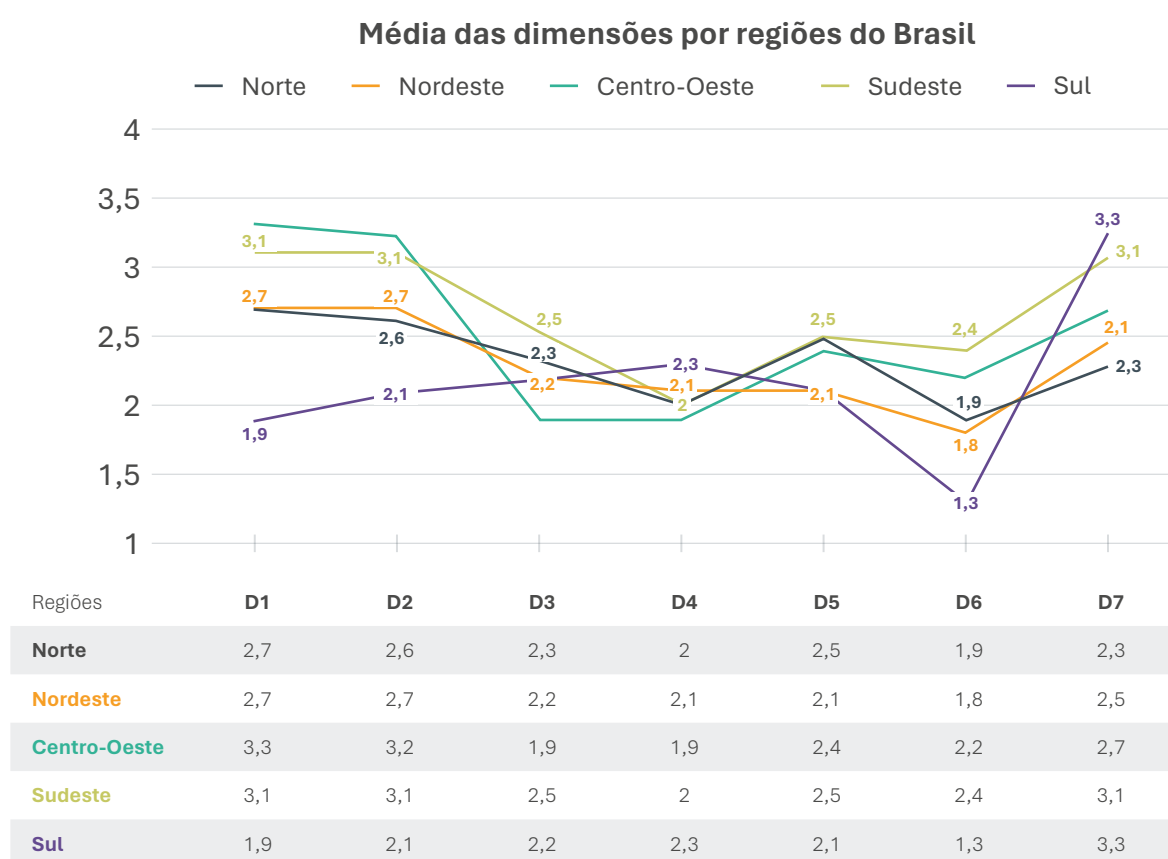
A pesquisa foi voluntária e sem custos para as redes participantes. Ao final, todas receberam um diagnóstico detalhado e sugestões de desenvolvimento para as formações continuadas.



3. Principais achados

Os resultados gerais do estudo, analisando a **nota média por dimensão em cada região do Brasil**, indicam que a pontuação raramente supera 3 (adequado), permanecendo frequentemente no nível “em desenvolvimento”:

Figura 1 – Média das dimensões por região do Brasil

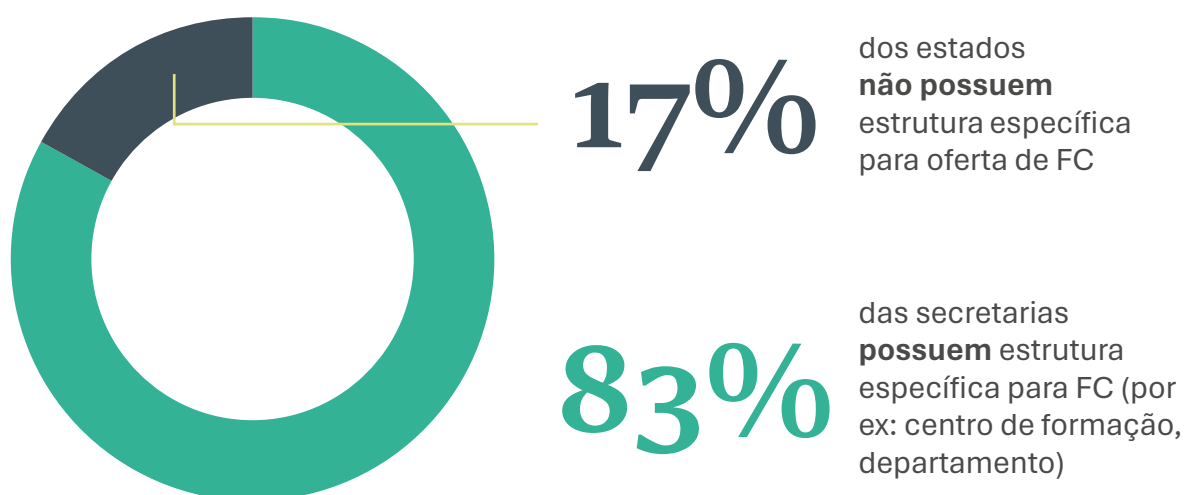


Fonte: Lepes. Adaptação: elaboração própria.

- **A maior média** obtida foi de 3,3 (adequado), observada na região Centro-Oeste na **dimensão 1** – princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações; e na região Sul na **dimensão 7** – recursos direcionados à formação;
- **A menor média** foi de 1,3 (incipiente), registrada na região Sul na **dimensão 6** – acompanhamento e avaliação das formações; e
- **A média geral** de pontuação para os estados de todas as regiões do país está no nível “em desenvolvimento”, sugerindo que as redes precisam de suporte e direcionamento para aprimorar a oferta de formação com mais eficácia.

Em termos de **distribuição das responsabilidades**, os dados mostram que, dos dezesseis estados pesquisados, mais o Distrito Federal, 83% deles possuem estrutura específica para oferta de formação continuada, sendo que 22% possuem um departamento ou gerência responsável, 44% possuem uma escola ou centro específico, e 17% têm uma coordenadoria específica para essa finalidade. Já 17% dos estados não possuem estrutura específica, sendo apenas a Secretaria de Educação responsável pela oferta da formação, conforme exemplificado na imagem a seguir.

Figura 2 – Distribuição da responsabilidade pela formação continuada



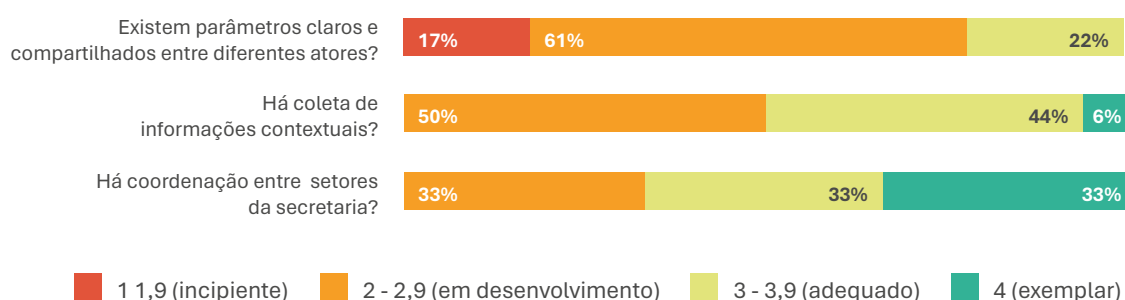
Fonte: Lepes. Adaptação: elaboração própria.

3.1. Dimensão 1 – Princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações

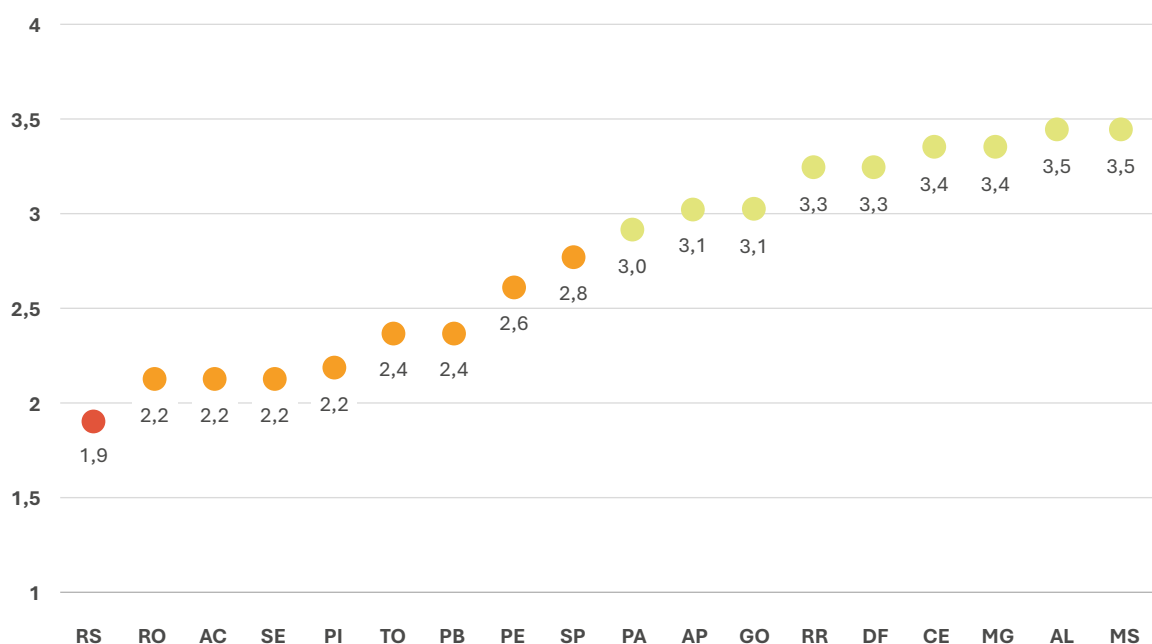
O que está sendo investigado?

Se há princípios orientadores claros baseados nas evidências científicas mais avançadas sobre a eficácia das formações continuadas para professores.

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?

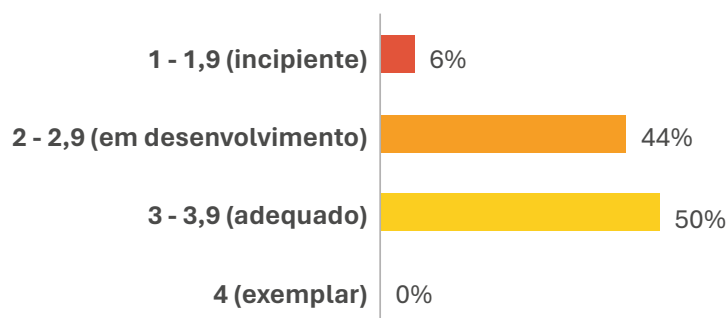


Média Geral D1 - Princípios Orientadores

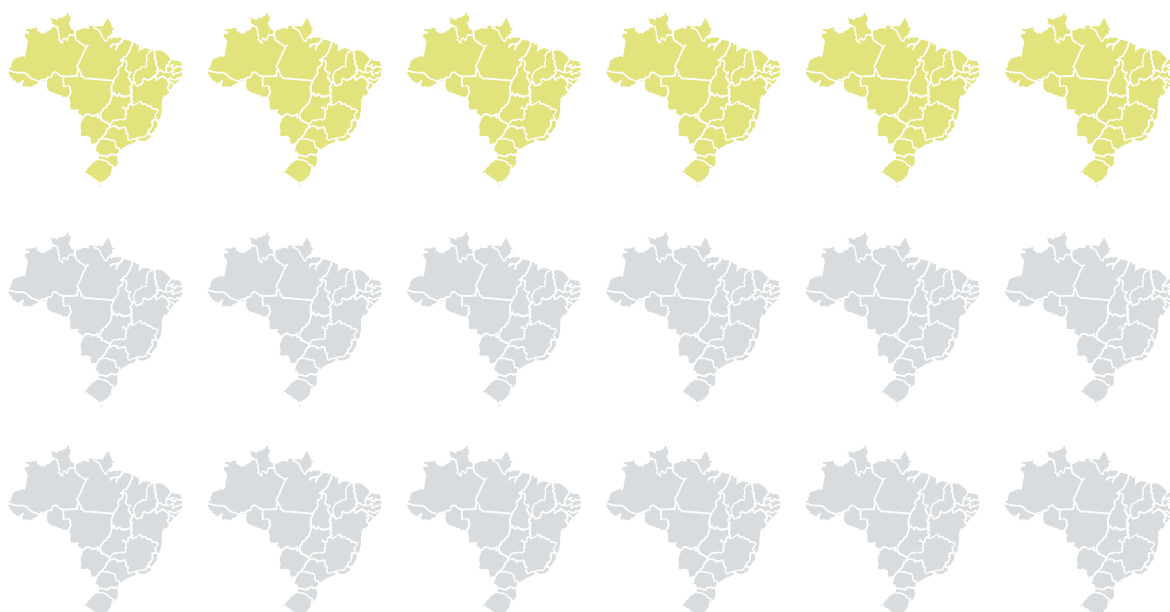


Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, a maioria dos Estados, nessa dimensão, está na categoria **3-3,9 (adequado)**



Dentro dessa primeira dimensão, foram identificadas **DIFICULDADES** como a definição de parâmetros teóricos claros para orientar a formação continuada e a coleta sistematizada de informações sobre as necessidades formativas dos docentes. Além disso, em muitas redes há superficialidade na definição de objetivos para a formação continuada.



Dimensão 1 - Princípios Orientadores para o Planejamento e Oferta das Formações

6 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Não possuem documento orientador com a formalização de diretrizes para formação continuada.

*Sergipe, Piauí, Roraima, Rio Grande do Sul, Paraíba e Acre

POSITIVAMENTE, a maioria das redes pesquisadas possui ferramentas e canais de comunicação que consideram aspectos contextuais, culturais e regionais na construção de pautas formativas.

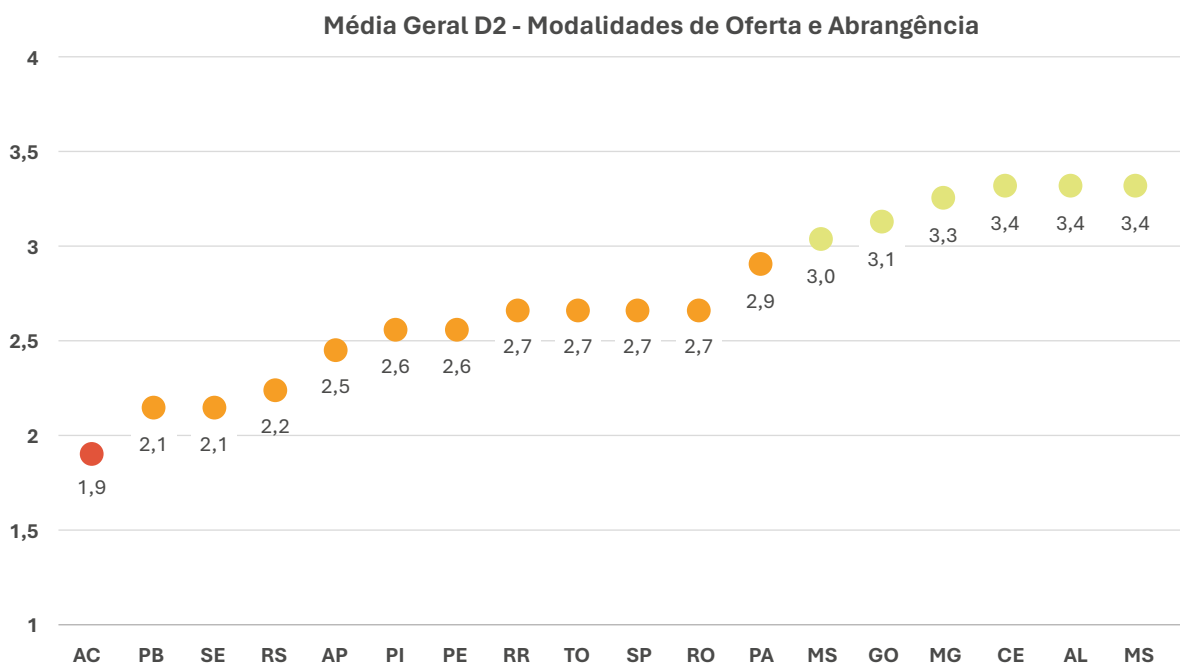
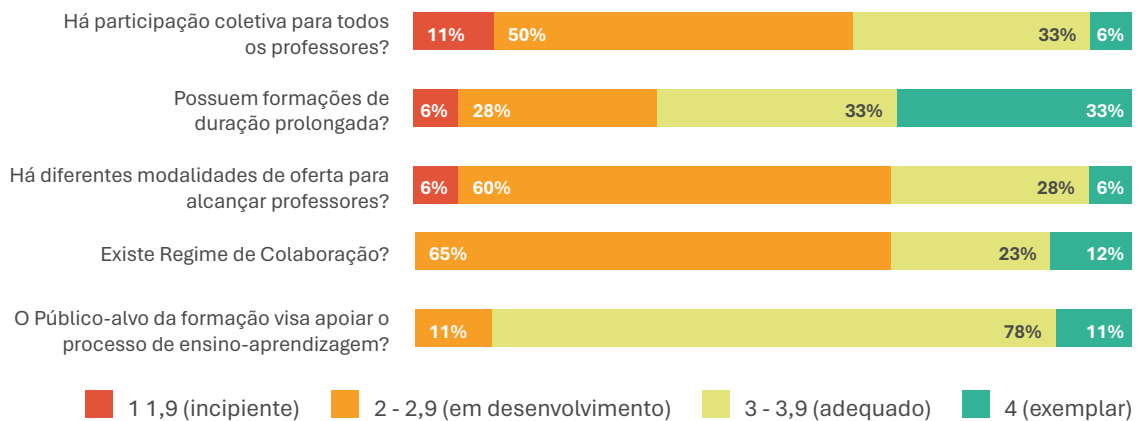
i PARA FICAR DE OLHO: É necessário alimentar o diálogo frequente e sistemático entre os setores da rede para promover o alinhamento entre o planejamento e a execução das formações continuadas eficazes.

3.2. Dimensão 2 – Modalidades de oferta e abrangência

O que está sendo investigado?

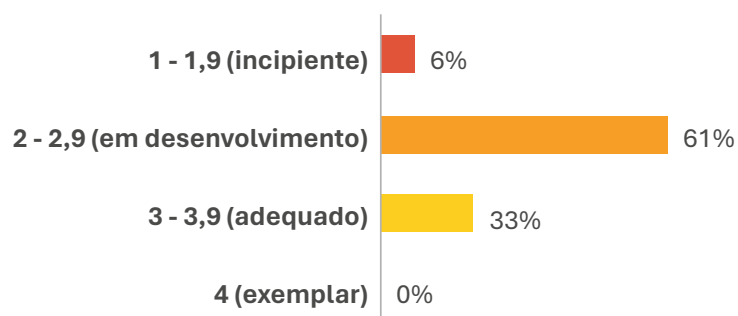
A modalidade de oferta e a abrangência necessárias para assegurar a qualidade e a eficácia das formações continuadas. A dimensão destaca a necessidade de diferentes modalidades e durações prolongadas (Fishman et al., 2013), além da participação coletiva de vários professores para implementar mudanças efetivas (Desimone; Garet, 2015; Popova; Evans, Arancibia, 2016; Yoon et al., 2007).

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?



Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos estados, nessa dimensão, está na categoria **2-2,9 (em desenvolvimento)**



A maior **DIFICULDADE** entre as redes analisadas é a implementação da formação durante o horário de trabalho coletivo. Embora a maioria tenha legislação estadual garantindo um terço da carga horária dos professores para formação e planejamento, raramente esse tempo é efetivamente destinado à formação continuada.



Dimensão 2 - Modalidades de Oferta e Abrangência

APENAS 4 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Garantem a efetivação do $\frac{1}{3}$ da carga horária destinada para atividade de formação continuada.

*Minas Gerais, Alagoas, Distrito Federal e Ceará

POSITIVAMENTE, as redes oferecem variedade de modalidades de formação continuada, e há esforços para viabilizar a colaboração entre estado e municípios, embora ainda precise ser aprimorada.

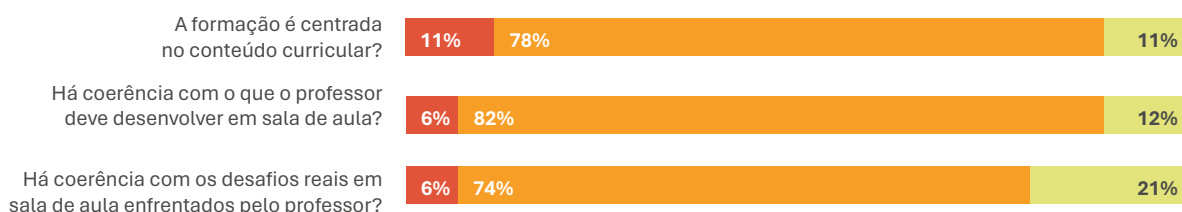
i PARA FICAR DE OLHO: Para avançar, é essencial que as redes planejem o trabalho formativo de maneira encadeada ao longo do ano letivo e ofereçam mais de uma modalidade de participação – virtual, presencial e híbrida – a fim de ampliar as possibilidades de adesão dos cursistas.

3.3. Dimensão 3 – Formação centrada no conteúdo e coerente com o currículo

O que está sendo investigado?

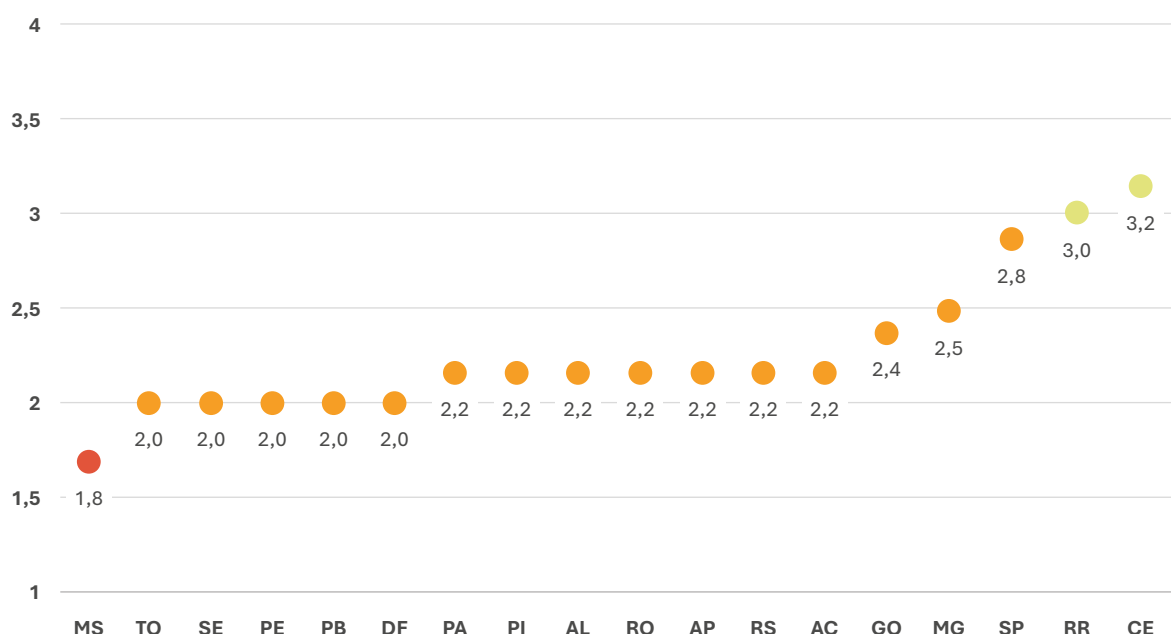
Se as formações são centradas no conteúdo, se são coerentes com os contextos de ensino, o currículo e as necessidades do professor. As secretarias de Educação devem ofertar múltiplas formações nas diferentes áreas disciplinares, com equipes especializadas e materiais alinhados aos recursos disponíveis em sala de aula.

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?



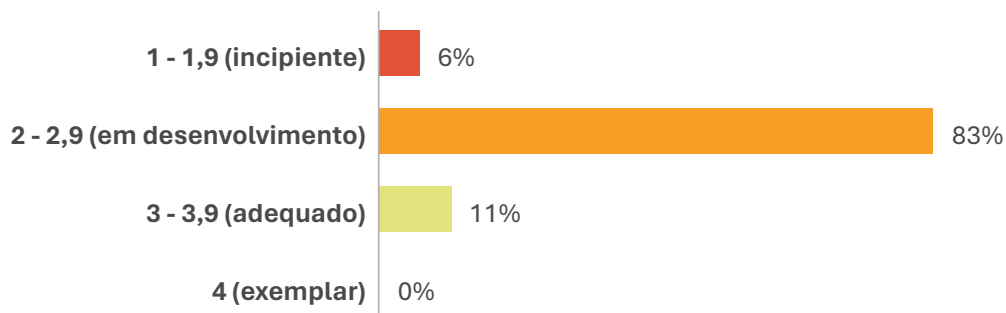
■ 1 1,9 (incipiente)
 ■ 2 - 2,9 (em desenvolvimento)
 ■ 3 - 3,9 (adequado)
 ■ 4 (exemplar)

Média Geral D3 - Formação Centrada no Conteúdo e Coerente com o Currículo

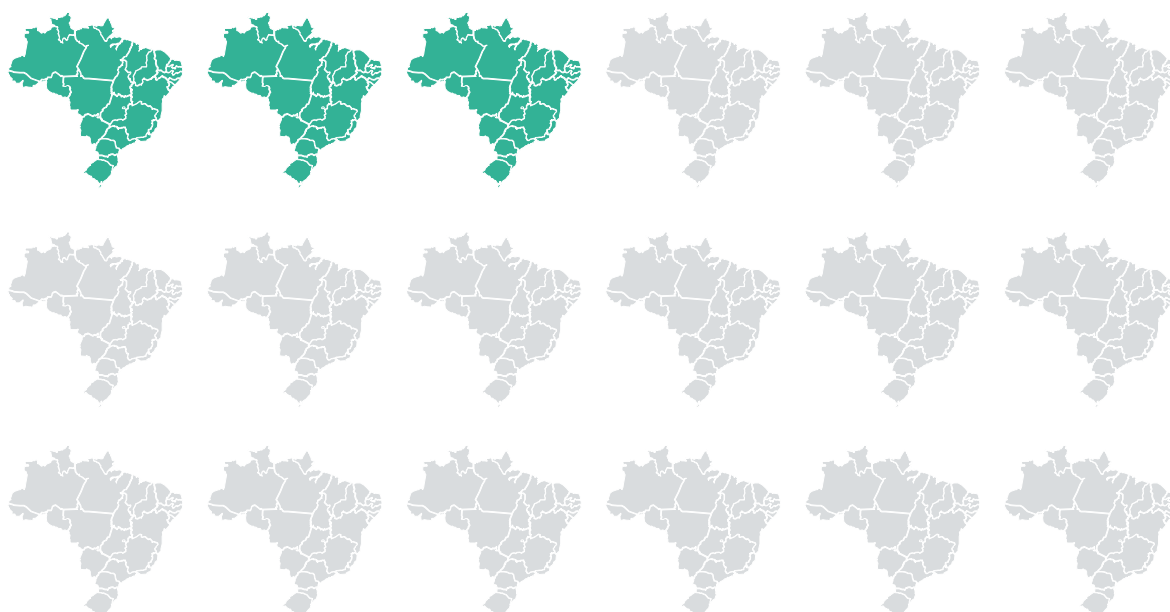


Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos Estados, nessa dimensão, está na categoria **2-2,9 (em desenvolvimento)**



No geral, as redes têm **DIFICULDADES** em planejar conteúdos curriculares específicos e alinhar formações às necessidades de professores e alunos. Falta foco no conhecimento especializado e na sequência dos conteúdos, afetando discussões produtivas. Boas práticas são raras, e há muitos pontos de atenção.



Dimensão 3 - Coerência com o documento curricular

APENAS 3 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Possuem formações coerentes com os materiais e/ou recursos didáticos disponíveis em sala de aula.

*Minas Gerais, São Paulo e Ceará

POSITIVAMENTE, as redes pesquisadas se destacam no quesito da existência de formação em temas transversais. A maioria dos estados participantes cita temáticas como: antirracismo, desenvolvimento de tecnologias, meio ambiente, entre outras.

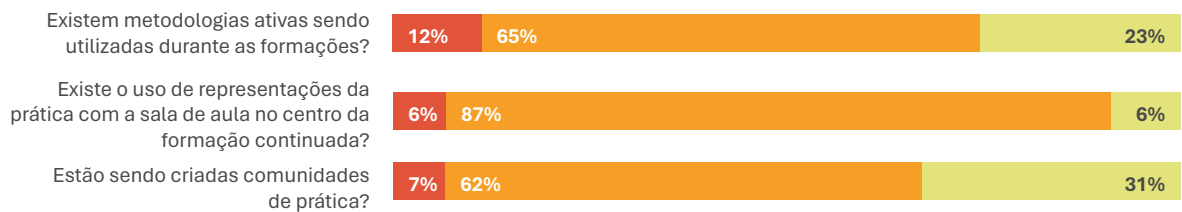
i PARA FICAR DE OLHO: Como apontado pela literatura, é fundamental que haja coerência com as necessidades do professor em sala de aula, abordando o currículo de forma a desenvolver o conhecimento do conteúdo, dos estudantes e do ensino.

3.4. Dimensão 4 – Metodologias formativas centradas na prática docente

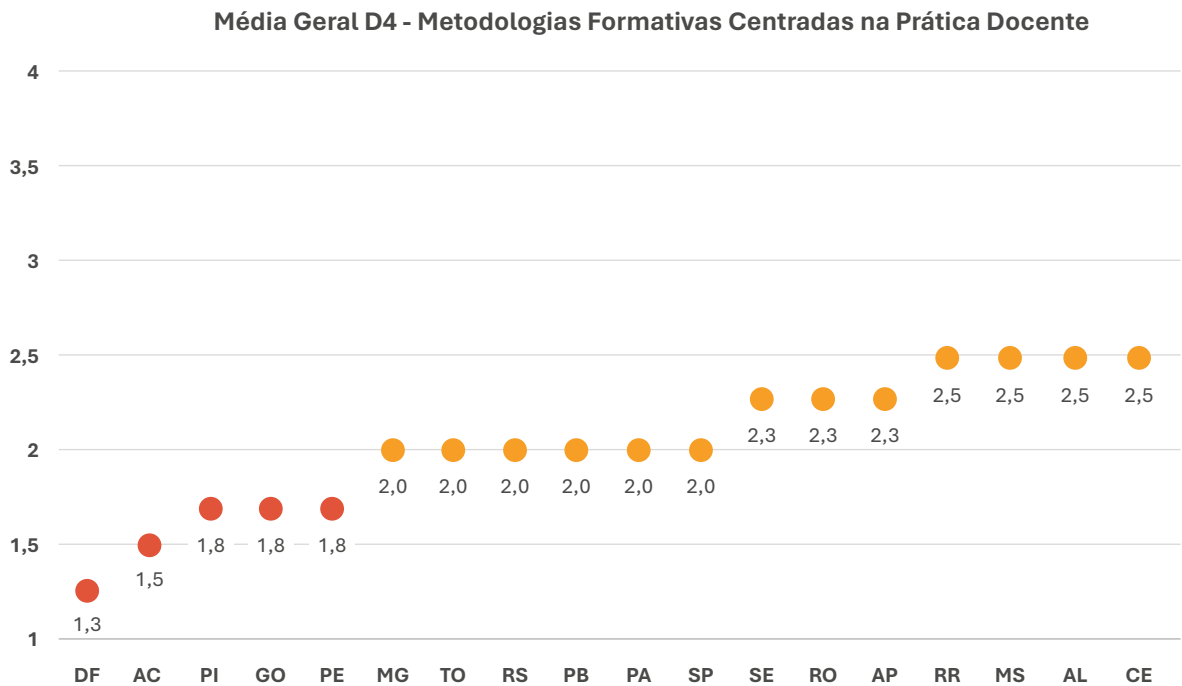
O que está sendo investigado?

Se as metodologias formativas centradas na prática docente são adequadas à formação de adultos e se promovem a criação de comunidades de prática profissional nas quais os professores compartilham experiências e desafios.

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?

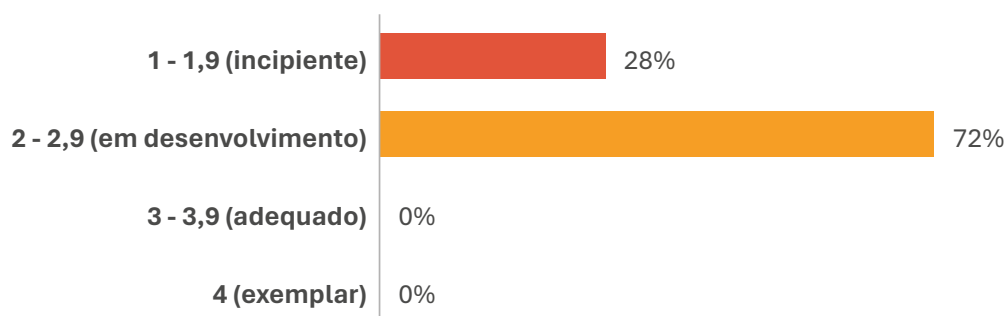


■ 1 1,9 (incipiente) ■ 2 - 2,9 (em desenvolvimento) ■ 3 - 3,9 (adequado) ■ 4 (exemplar)



Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos estados, nessa dimensão, está na categoria **2-2,9 (em desenvolvimento)**



No geral, as redes enfrentam **DIFICULDADES** na orientação e na aplicação de metodologias ativas nas formações, apesar dos esforços das secretarias. A criação de comunidades de prática é intencional, mas faltam formalização e acompanhamento. Metodologias centradas nas práticas docentes não são usadas de forma eficaz, e não há boas práticas identificadas nos estados pesquisados.



Dimensão 4 - Metodologias Formativas Centradas na Prática Doente

APENAS 4 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Possuem orientações para que todas as formações
utilizem metodologias ativas.

*Roraima, Mato Grosso do Sul, Alagoas e Amapá

POSITIVAMENTE, as redes pesquisadas mostram compromisso em criar comunidades de práticas eficazes. Profissionais usam frequentemente grupos de WhatsApp para compartilhar práticas e veem as formações como oportunidades valiosas para compartilhar casos de sucesso, demonstrando um ambiente colaborativo.

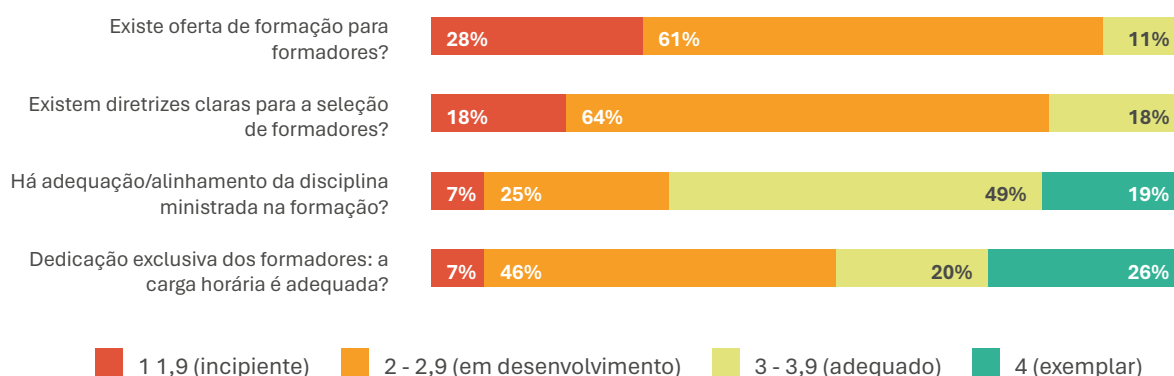
i PARA FICAR DE OLHO: Não basta criar espaços ou momentos de diálogo; planejamento e mediação eficaz são necessários para compartilhar práticas que façam sentido no contexto de cada escola.

3.5. Dimensão - Mentoria e suporte dos especialistas

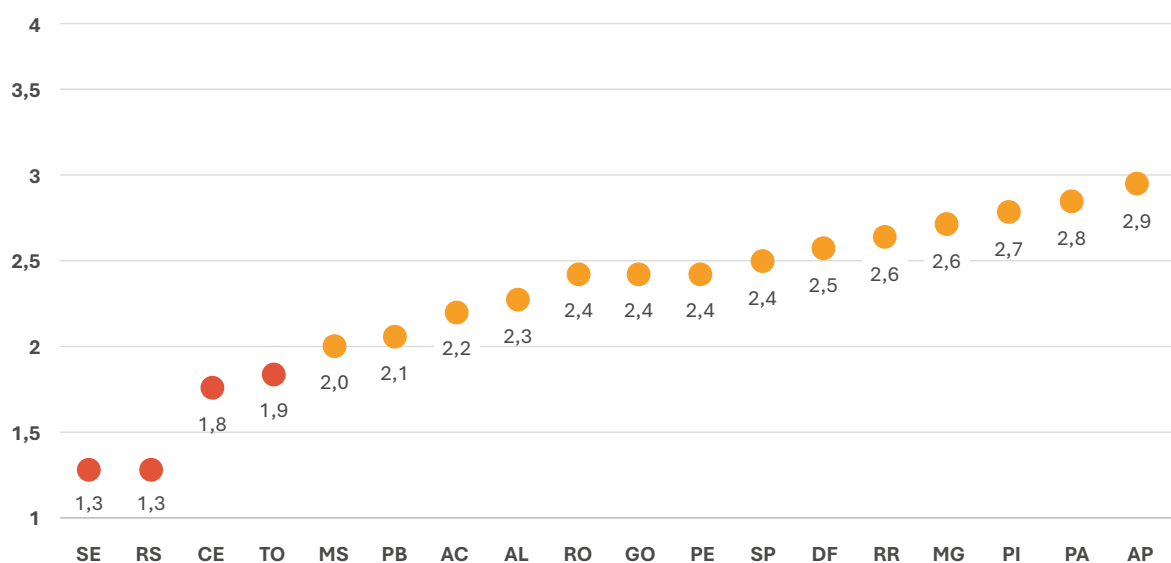
O que está sendo investigado?

O perfil e as características dos formadores, bem como as condições adequadas para que exerçam suas funções (Darling-Hammond; Hyler; Gardner, 2017), garantindo um time qualificado e em quantidade suficiente nas diversas áreas do conhecimento.

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?

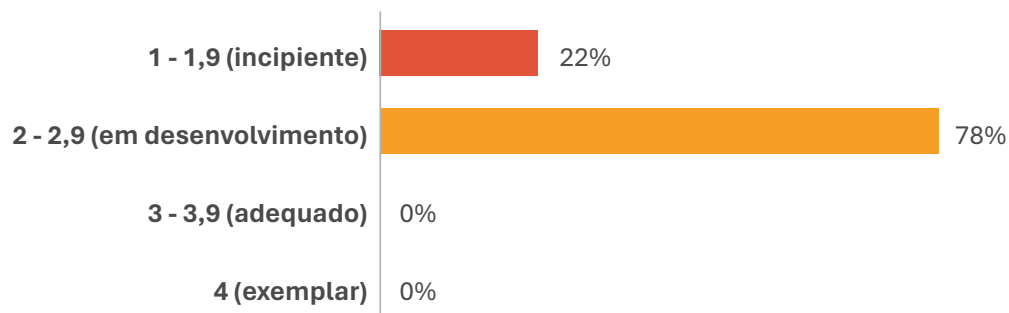


Média Geral D5 - Mentoria e Suporte dos Especialistas

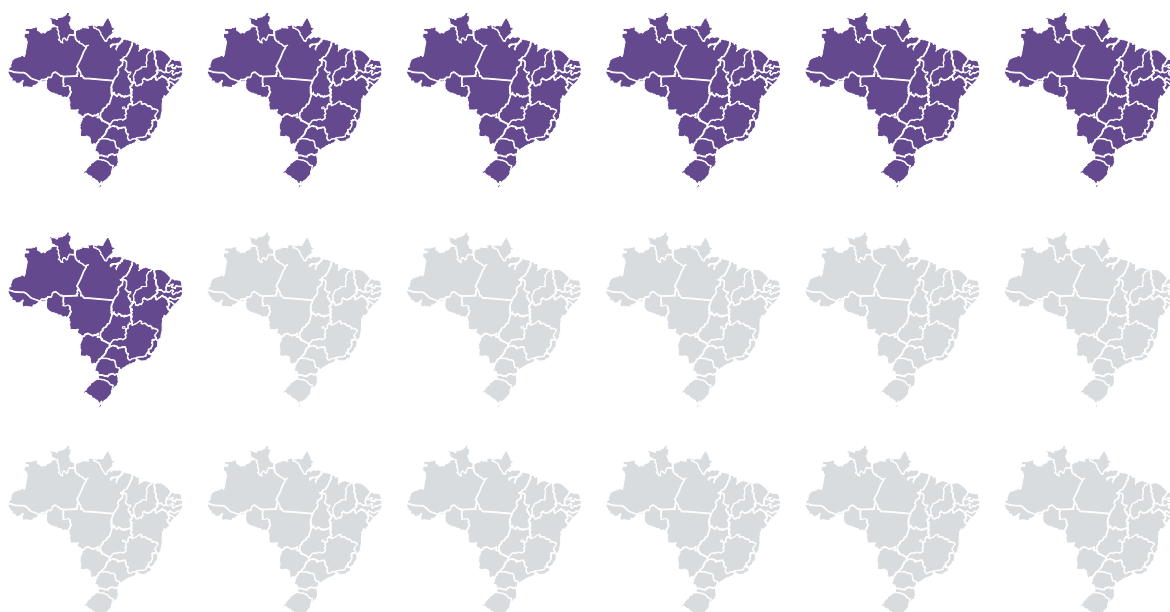


Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos Estados, nessa dimensão, está na categoria **2-2,9 (em desenvolvimento)**



Os resultados dessa dimensão demonstram que as redes têm **DIFICULDADES** em proporcionar suporte aos formadores, especialmente na priorização do conhecimento sobre práticas eficazes de formação, na existência de critérios para seleção e no alinhamento entre o perfil do formador e suas atribuições. Além disso, as redes têm dificuldades na escolha do conteúdo das formações para formadores.



Dimensão 5 - Mentoria e suporte para os formadores

7 DOS 18* ESTADOS

Não possuem alinhamento adequado entre a área de formação dos formadores e área disciplinar foco da formação.

*Roraima, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Alagoas, Goiás, Rio Grande do Sul e Distrito Federal

POSITIVAMENTE, as redes do Amapá, de Minas Gerais, do Pará, do Distrito Federal, de Pernambuco e de São Paulo se destacam por práticas rigorosas na seleção de formadores, com critérios específicos e dedicação exclusiva. Amapá e Pará garantem quarenta horas semanais para formadores, enquanto Minas Gerais criou um regime especial na pandemia. Pernambuco e São Paulo asseguram a coerência entre a formação acadêmica dos formadores e suas áreas de atuação.

PARA FICAR DE OLHO: Para proporcionarem avanços, é importante que as redes estejam atentas ao modelo e à execução desses processos, assegurando a contratação de bons profissionais para atuar na formação continuada.

3.6. Dimensão 6 – Acompanhamento e avaliação das formações

O que está sendo investigado?

O acompanhamento e a avaliação das formações continuadas, para garantir sua qualidade e efetividade, destacando a importância de planos para avaliar o impacto dessas formações na aprendizagem dos estudantes.

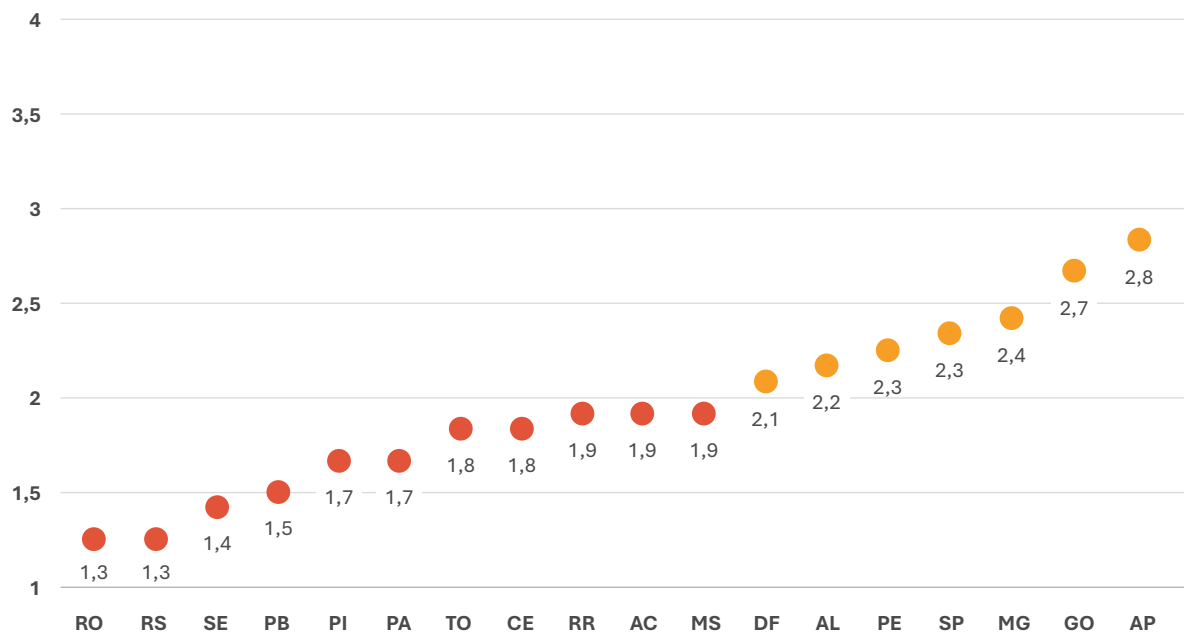
Quais elementos centrais estão sendo avaliados?

É realizado acompanhamento da qualidade das formações oferecidas? **12%** **63%** **25%**

É realizada avaliação dos efeitos da formação nas práticas docentes e aprendizagens dos estudantes? **18%** **82%**

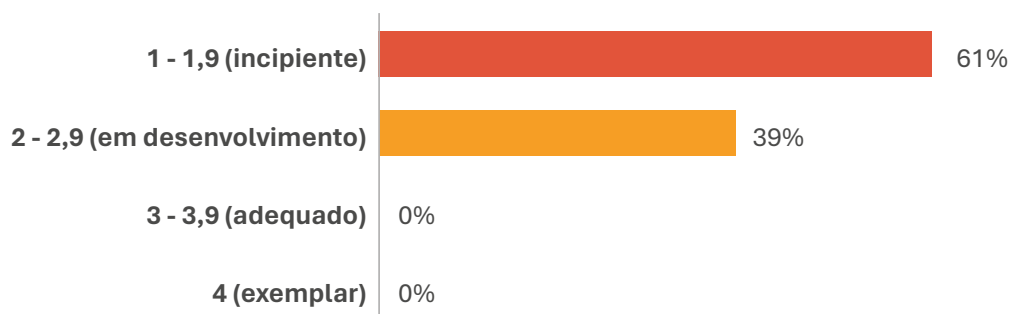
■ 1 1,9 (incipiente) ■ 2 - 2,9 (em desenvolvimento) ■ 3 - 3,9 (adequado) ■ 4 (exemplar)

Média Geral D6 - Acompanhamento e Avaliação das Formações

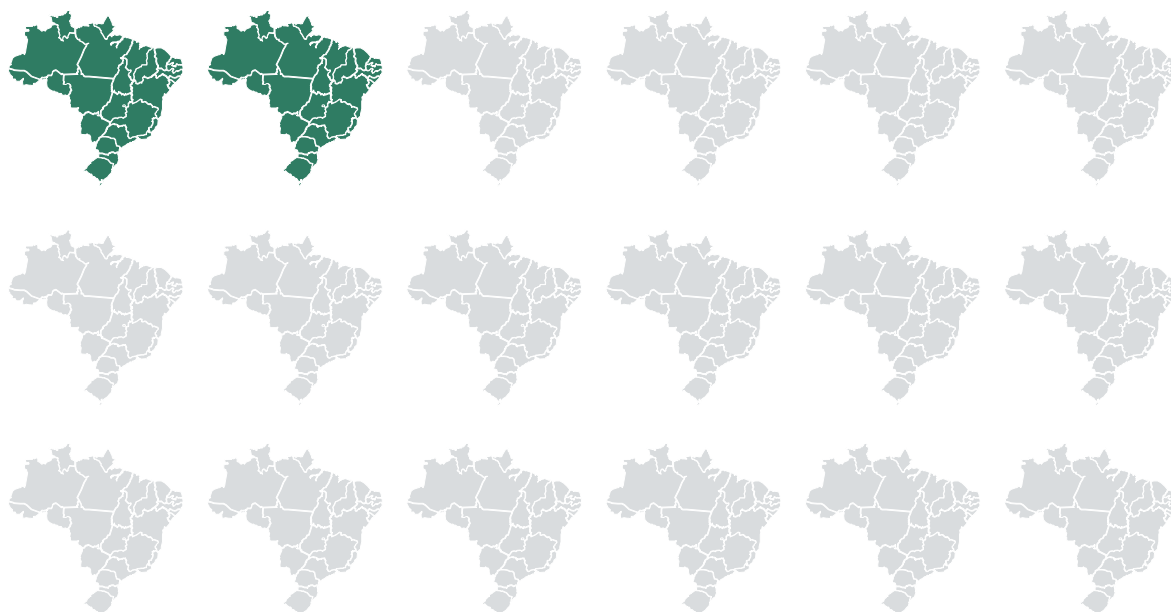


Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos Estados, nessa dimensão, está na categoria **1-1,9 (incipiente)**



Essa é a dimensão em que as redes têm mais fragilidades. A maior **DIFICULDADE** é avaliar os efeitos da formação na trajetória dos alunos e nos conhecimentos e práticas dos professores. Isso se relaciona à ineficiência ou à inexistência de equipe de avaliação voltada à formação continuada, comprometendo a melhoria contínua. Em geral, há equipe de avaliação nas redes, mas não específica para a formação continuada.



Dimensão 6 - Acompanhamento e Avaliação das Formações

APENAS 2 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Realizam avaliações dos efeitos da formação nos conhecimentos e práticas dos professores.

*Minas Gerais e Distrito Federal

POSITIVAMENTE, a rede de Roraima se destaca por coletar informações dos participantes após as formações, incluindo avaliações breves dos conteúdos. Já a rede do Amapá possui técnicos de formação que visitam unidades escolares para avaliar formadores, cursos, conteúdos e objetivos das formações.

Por sua vez, a rede de Alagoas tem articuladores que acompanham a implementação das formações, coletam dados e os introduzem no dashboard de controle do Núcleo Estratégico de Formação (NEF).

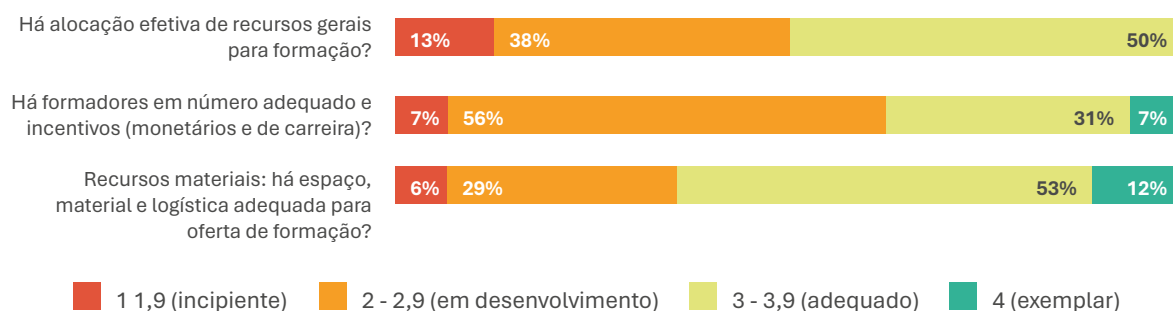
ⓘ PARA FICAR DE OLHO: Para serem bem-sucedidos, o acompanhamento e a avaliação devem ocorrer durante e após as formações, apoiando os professores nas atividades formativas para que, posteriormente, os conhecimentos sejam incorporados às práticas pedagógicas. Além disso, é necessário contar com profissionais qualificados especificamente para essas funções.

3.7. Dimensão 7 – Recursos direcionados à formação

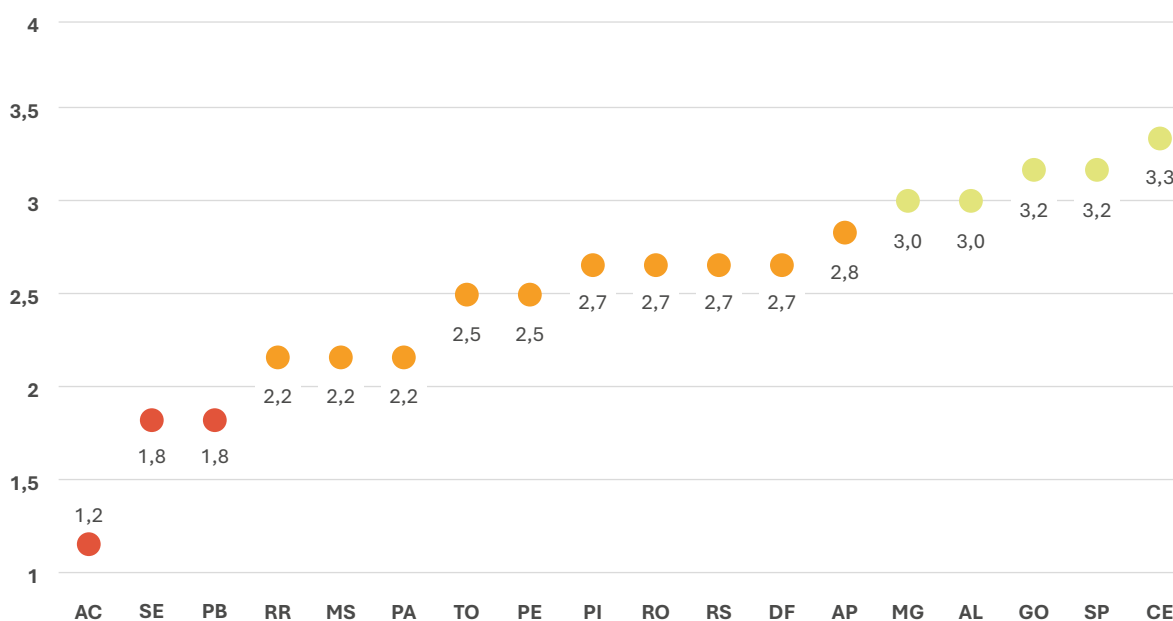
O que está sendo investigado?

A disponibilidade de recursos necessários para a oferta de formação continuada de qualidade, incluindo espaço, materiais, logística e incentivos para atrair e manter profissionais capacitados (Learning Forward, 2011).

Quais elementos centrais estão sendo avaliados?

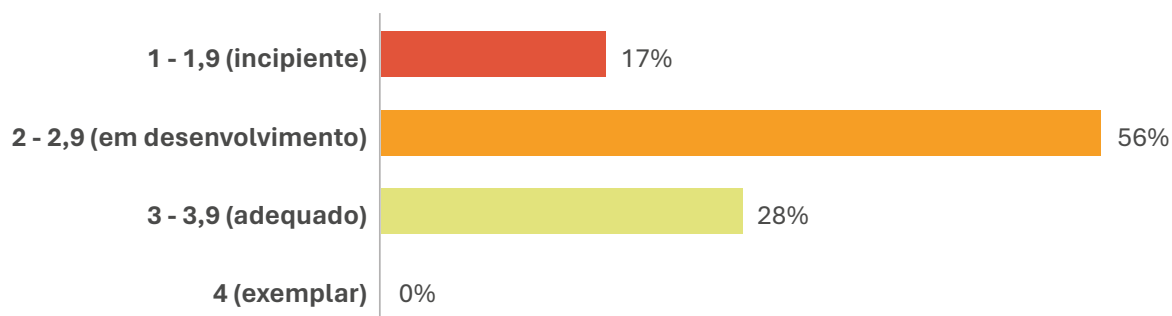


Média Geral D7 - Recursos Direcionados à Formação

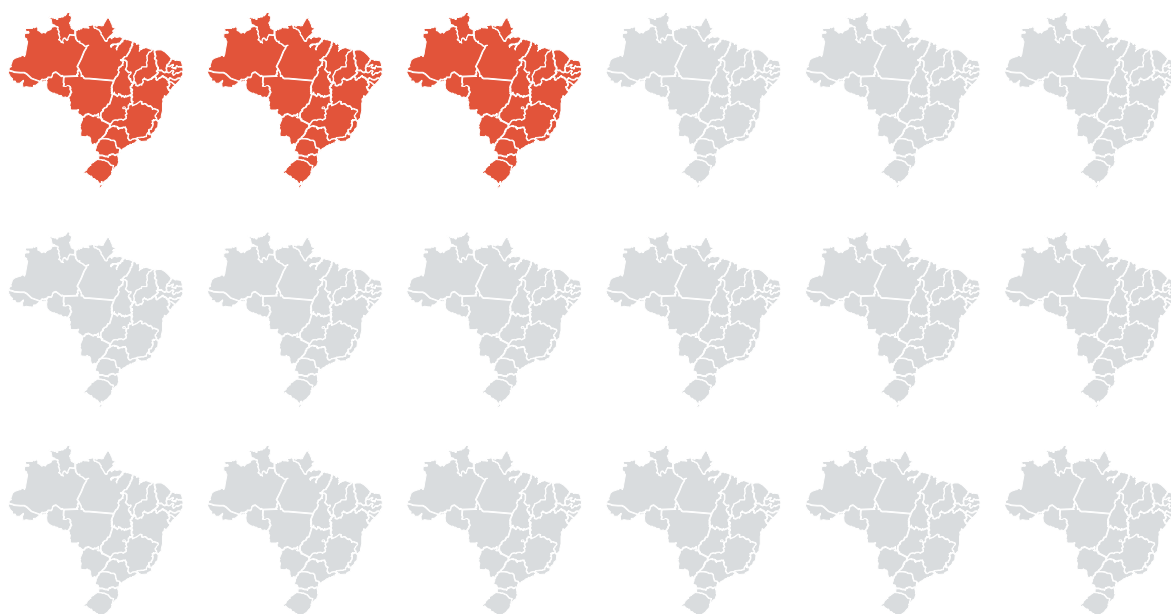


Distribuição dos estados por categoria

Na média geral, mais da metade dos estados, nessa dimensão, está na categoria **2-2,9 (em desenvolvimento)**



A sétima e última dimensão mostrou que as redes enfrentam **DIFICULDADES** na flexibilização de recursos devido à burocracia, prejudicando as formações continuadas. Além disso, há insuficiência de formadores, falta de carga horária exclusiva e ausência de incentivos financeiros. A participação dos docentes é baixa por falta de incentivos e sobrecarga de trabalho. Embora existam fundos para logística, os recursos não são suficientes para oferecer formação de qualidade.



Dimensão 7 - Recursos Direcionados à Formação

APENAS 3 DOS 18* ESTADOS PESQUISADOS

Obtiveram média '**exemplar**' no critério de formadores em número adequado e incentivos (monetários e de carreira).

*Alagoas, Roraima e Distrito Federal

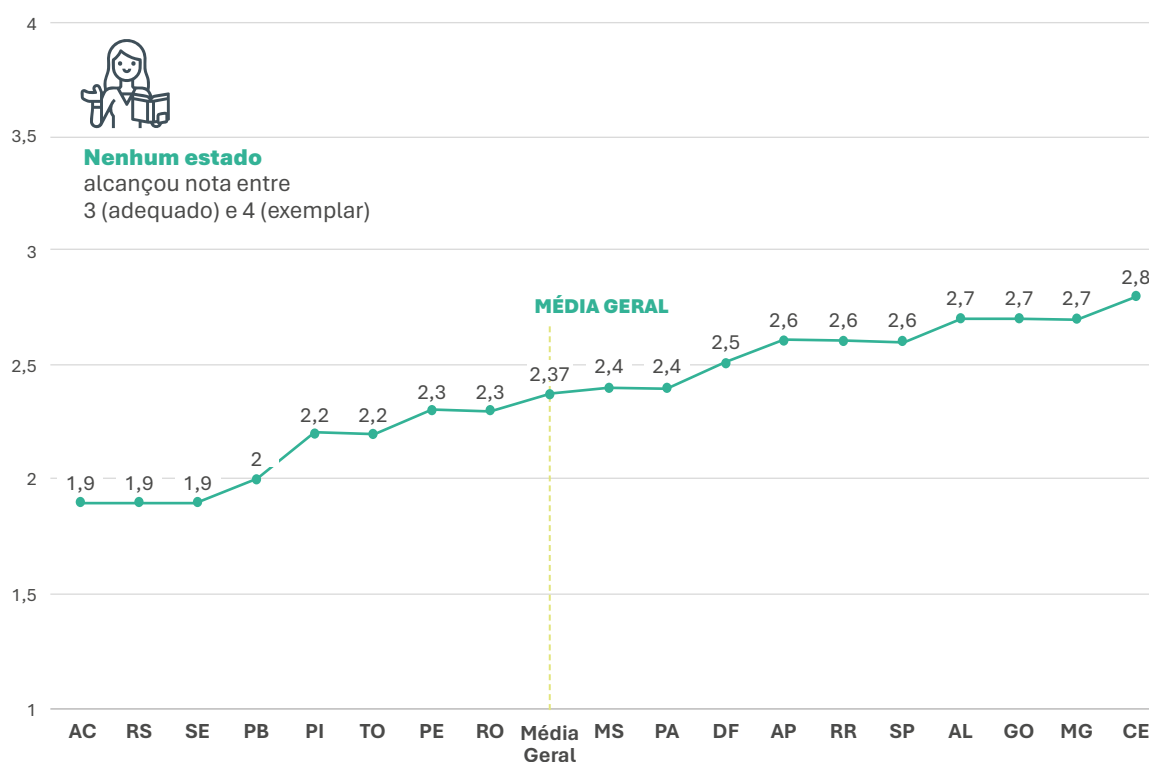
POSITIVAMENTE, a maioria das redes consegue cobrir despesas de alimentação, transporte e hospedagem para formações, como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Alagoas, Tocantins, Goiás, Pernambuco, Paraíba, Pará, São Paulo e Ceará. Piauí tem suporte estrutural adequado, enquanto São Paulo e Ceará oferecem amplos espaços físicos e materiais didáticos. Alagoas se destaca com uma equipe dedicada e incentivos monetários para formadores e professores.

i PARA FICAR DE OLHO: Para aumentar a atratividade das formações, é importante pensar na existência de incentivos para a participação dos professores nas formações.

4. Análise geral das dimensões avaliadas

Para obter uma visão abrangente sobre as condições institucionais para a formação continuada, a pesquisa calculou a média geral dos estados e nas sete dimensões apresentadas anteriormente.

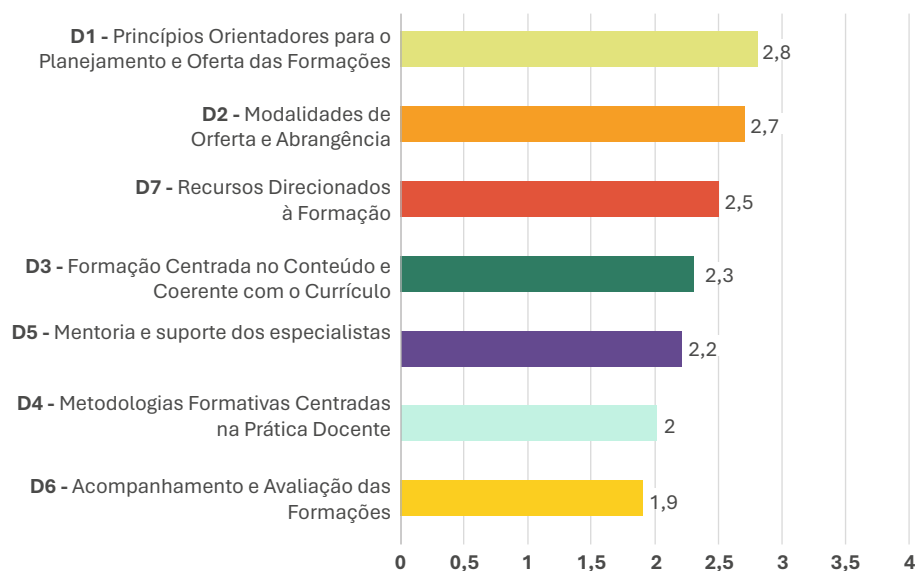
Figura 3 – Média geral dos estados



Os resultados da média geral dos estados indicam que as notas variaram de 1,9 a 2,8, e nenhum estado obteve classificação de 3 (adequado) ou 4 (exemplar).

A seguir, apresentamos uma análise detalhada das médias de cada dimensão.

Figura 4 – Média geral por dimensão



Fonte: Lepas. Adaptação: elaboração própria.

- **D1 – Princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações (nota: 2,8):** essa dimensão apresenta a nota mais alta, 2,8. Isso sugere que, em comparação com as outras dimensões, os princípios orientadores estão mais claramente definidos ou mais bem implementados. No entanto, a nota ainda indica que há espaço significativo para melhorias.
- **D2 – Modalidades de oferta e abrangência (nota: 2,7):** essa dimensão também é vista de maneira relativamente mais positiva, mas ainda abaixo do ideal. Isso pode indicar que as opções e a cobertura oferecidas são consideradas razoáveis, mas não suficientes para atender plenamente às necessidades dos participantes. Nessa dimensão, a maior dificuldade apresentada pelas redes foi em relação à implementação da formação durante o horário de trabalho coletivo, o que indica a necessidade de as redes planejarem o trabalho formativo de maneira encadeada ao longo do ano letivo e oferecerem mais de uma modalidade de participação – virtual, presencial e híbrida –, a fim de ampliar as possibilidades de adesão dos cursistas.

- **D3 – Formação centrada no conteúdo e coerente com o currículo (nota: 2,3):** com uma média de 2,3, essa dimensão revela que há preocupações com a adequação e a relevância do conteúdo oferecido em relação ao currículo. A nota baixa nessa dimensão (**Figura 1**) sugere que essa área pode ser uma das prioridades para ajustes e melhorias.
- **D4 – Metodologias formativas centradas na prática docente (nota: 2):** aqui, a avaliação é ainda pior que à da dimensão anterior, com uma média geral de 2. Isso indica uma insatisfação significativa com as abordagens metodológicas empregadas, sugerindo que as práticas atuais podem não estar suficientemente alinhadas com as necessidades dos docentes.
- **D5 – Mentoria e suporte dos especialistas (nota: 2,2):** aqui, a nota de 2,2 revela que as redes enfrentam dificuldades em proporcionar suporte adequado aos formadores. Especificamente, há desafios em priorizar o conhecimento sobre práticas eficazes de formação, estabelecer critérios claros para a seleção de formadores e alinhar o perfil dos formadores com suas atribuições. Além disso, as redes têm dificuldade em escolher o conteúdo apropriado para as formações destinadas a esses profissionais. Essa situação sugere a necessidade de melhorar a qualidade e a efetividade do suporte oferecido.
- **D6 – Acompanhamento e avaliação das formações (nota: 1,9):** essa dimensão tem a menor média geral, 1,9, e é a área na qual as redes apresentam maiores fragilidades. A principal dificuldade é avaliar os efeitos da formação na trajetória dos alunos e nas práticas dos professores, relacionado à ineficiência ou à inexistência de equipes de avaliação específicas para a formação continuada, comprometendo a melhoria contínua. Embora existam equipes de avaliação nas redes, elas não são especificamente dedicadas à formação continuada, o que limita a capacidade de monitorar e aprimorar continuamente os programas de formação.
- **D7 – Recursos direcionados à formação (nota: 2,5):** com uma nota de 2,5, essa dimensão é a terceira melhor nas médias gerais, sendo vista de maneira relativamente mais positiva. Isso sugere que, embora os recursos disponíveis sejam considerados adequados até certo ponto, ainda há espaço para melhoria em termos de adequação e efetividade.

5. Perspectivas positivas da pesquisa

A pesquisa permitiu uma avaliação abrangente dos programas de formação continuada e identificou como as redes estão organizando seus programas, destacando boas práticas na implementação de novos currículos e na recuperação das aprendizagens no contexto pós-pandemia. Além disso, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelas secretarias de Educação, possibilitando o reconhecimento de padrões e a proposição de políticas públicas que incentivem melhores práticas nas redes de ensino.

A pesquisa ainda evidenciou a relevância de as redes organizarem políticas de formação continuada bem estruturadas e alinhadas com as necessidades tanto dos docentes quanto do currículo. As devolutivas formativas fornecidas às redes participantes, contendo diagnósticos e recomendações fundamentadas em conhecimento científico e prático, constituíram um diferencial significativo, pois possibilitaram que as redes ajustassem e aperfeiçoassem suas estratégias de formação de maneira mais precisa e eficaz.

A pesquisa destacou a necessidade de realizar uma avaliação crítica das formações continuadas para compreender sua eficácia e as condições estruturais imprescindíveis para seu êxito.

Os principais aspectos positivos da pesquisa foram:

- Desenvolvimento de um **panorama abrangente** sobre as condições institucionais para oferta de formação continuada em dezessete redes estaduais de ensino, mais a rede do Distrito Federal, entre 2021 e 2022;
- **Avaliação** das sete dimensões supracitadas: D1) princípios orientadores para o planejamento e oferta das formações; D2) modalidades de oferta e abrangência; D3) formação centrada no conteúdo e coerente com o currículo; D4) metodologias formativas centradas na prática docente; D5) mentoria e suporte dos especialistas; D6) acompanhamento e avaliação das formações; e D7) recursos direcionados à formação, para compreender sua eficácia;
- Identificação de **boas práticas** e as principais **dificuldades** enfrentadas pelas secretarias de Educação, possibilitando o reconhecimento de padrões; e
- **Devolutivas** formativas para as redes participantes, contendo diagnósticos e recomendações baseadas em conhecimento científico e prático.



Referências

BORKO, Hilda; KOELLNER, Karen; JACOBS, Jennifer. “Examining Novice Teacher Leaders’ Facilitation of Mathematics Professional Development”. *The Journal of Mathematical Behavior*, v. 33, p. 149-67, 2014.

BORKO, Hilda et al. “The Role of Video-Based Discussion in Model for Preparing Professional Development Leaders”. *International Journal of STEM Education*, v. 4, n. 1, 2017.

BORN, B. *Condições institucionais para formação continuada no Brasil: Revisão de literatura*. Ribeirão Preto: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes), 2020. 49 p.

BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (eds). *How People Learn: Brain, Mind, Experience, and School*. Washington: National Academy Press, 2000.

DARLING-HAMMOND, Linda; HYLER, Maria E.; GARDNER, Madelyn. *Effective Teacher Professional Development*. Palo Alto: Learning Policy Institute, 2017.

DESIMONE, Laura M.; GARET, Michael S. “Best Practices in Teachers’ Professional Development in the United States”. *Psychology, Society & Education*, v. 7, n. 3, p. 252-63, 2015.

FISHMAN, Barry et al. “Comparing the Impact of Online and Face-to-Face Professional Development in the Context of Curriculum Implementation”. *Journal of Teacher Education*, v. 64, n. 5, p. 426-38, 2013.

GUSKEY, Thomas R. “Does It Make a Difference? Evaluating Professional Development”. *Educational Leadership*, v. 59, n. 6, p. 45-51, 2002.

LOUCKS-HORSLEY, Susan et al. *Designing Professional Development for Teachers of Science and Mathematics*. 3. ed. Thousand Oaks: Corwin, 2010.

MORICONI, Gabriella Miranda (coord.). *Formação continuada de professores: Contribuições da literatura baseada em evidências*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. 59 p.

PINHEIRO, Marcia Regina Mallmann. “*Profucionário*”: *Política de formação para os funcionários de escola*. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Disponível em: repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20945/2/MD_EDUMTE_VI_2012_15.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

POPOVA, Anna; EVANS, David K.; ARANCIBIA, Violeta. “Inside In-Service Teacher Training: What Works And How Do We Measure It?”. Madhi Foundation, jun. 2016.

YOON, Kwang Suk et al. “Reviewing the Evidence on How Teacher Professional Development Affects Student Achievement”. *Issues & Answers*, REL Southwest, REL 2007-No. 033, 2007.



**Há muitos caminhos para transformar a educação,
todos eles passam pelos professores!**

**Conheça mais sobre a nossa agenda em
profissaodocente.org.br**